

sem falsidades

espetáculo teatral baseado nos relatos de 12 jovens atrizes

texto e direção marcio freitas. com bruna savaget, carolina
godinho, mariana barcelos, marina hodecker e paula lanziani
realização teatro número três





apresentação sem falsidades

Sem Falsidades é um espetáculo teatral que estreou em agosto de 2011 na ocupação Entre! no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Rio de Janeiro. Nele, cinco atrizes discursam a partir de um texto composto de relatos reais de outras jovens atrizes.

Ao longo de alguns meses, foram entrevistadas 12 atrizes. Todas elas haviam concluído, havia menos de cinco anos, um curso de formação de atores, no Rio de Janeiro. Eram atrizes no começo da carreira, com inserção profissional ainda frágil. Deparamo-nos com tentativas falhadas, que biografam uma falta de sucesso, falam de incertezas.



sinopse

sem falsidades

A peça introduz uma única mulher e várias locutoras. A **mulher** narra, em ciclos, como em um processo de autocompreensão, o histórico de sua falha: aluna exemplar na formação de atriz, sua carreira não engatou; diante da escassez de possibilidades, incerta sobre sua vocação, ela permanece só no palco, remoendo sua sorte em voz alta. As **locutoras** apresentam ao público suas apropriações para os discursos anônimos: falam da infância, do primeiro contato com o teatro, do confronto com a realidade, dos arrependimentos e desistências, do amadurecimento e das novas esperanças.

A partir da transcrição das entrevistas, recortamos uma série de pedaços, e os discursos foram re-montados. A organização das falas é uma descontextualização, uma espécie de remix. O interesse não é propriamente documental: o texto não reconstitui a vida de cada depoente; ele cria outro discurso com o recorte, misturando as memórias, caminhando em direção à investigação do discurso em si.



Em **Sem Falsidades**, investigamos os mecanismos de construção de autobiografias na fala cotidiana, lidando com as palavras em cena de forma bruta, buscando a dicção do falante, pesquisando modos de expressão oral, brincando com a repetição, com as tentativas de se chegar a um sentido.

À primeira vista essa fala não parece interessar: às vezes é engraçada, outras patética; chega a inspirar identificação, mas é pequena, frágil. Vasculhamos uma enxurrada de pontos de vista, reviramos clichês, numa tentativa de identificar os percursos da construção de nossos próprios mitos.

Não buscamos a ilusão de realidade: queremos transformar os relatos em instâncias críticas, extraí-los do fluxo do real, de modo que possam ser olhados à distância. A fala, aqui, não é a busca pela verdade mais profunda da atriz, mas uma produção de ficções: ao revirar seus clichês, elas os reconhecem como seus, e também como alteridades.



justificativa
sem falsidades

11 # crise



“Essa coleção de reflexões a respeito da falha acaba por fazer de SEM FALSIDADES um milagre. Se as atrizes entrevistadas são, em suas próprias palavras, fracassadas; se o mundo do teatro no Brasil e na América Latina é cruel e exclui quem não tem fortuna própria; diante de tais dificuldades, a peça vem à tona, impossivelmente. O fato de que a peça insiste na falha de seus participantes e na falta de recursos instiga a solidariedade da plateia, que a verá como uma espécie de representante dos oprimidos”.

A peça foi recentemente analisada na tese de doutorado de **Julie Ann Ward**, defendida na **University of California**, em capítulo intitulado “The problem of verbatim: fetishization of language in Sem Falsidades”. Citamos ao lado a tradução de alguns trechos.

“Jogando com uma ideia de comunidade, a peça insiste na busca da sua verdade, mesmo negando a possibilidade da verdade no teatro. Ao demonstrar como os testemunhos são separados daqueles que experimentaram os eventos descritos, SEM FALSIDADES permite que o espectador perceba o quanto a luta individual de cada um é também universal”.

sem falsidades **análise**

Então. Eu sei o lugar que eu quero chegar. Eu sei o lugar que eu quero chegar. Eu sei o lugar que eu quero chegar. Mas eu ainda não sei ao certo o caminho, pra chegar lá. Entendeu? Eu acho que eu ainda sou um pouco desorientada. Eu tenho vários caminhos. Eu tento me munir de conhecimento, eu tento me munir de, de currículo mesmo sabe, de tal fazendo várias coisas. Agora, assim, o que que me levar até onde eu quero, o caminho eu não sei, porque senão eu já teria feito há muito tempo né.



ficha técnica sem falsidades

texto e direção marcio freitas

elenco bruna savaget, carolina godinho, mariana barcelos, marina hodecker e paula lanziani

cenário e iluminação adriana milhomem

figurinos cássia maria monteiro

trilha sonora antonio dantas

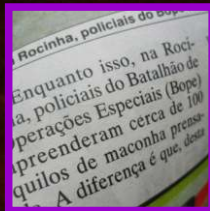
fotos de cena andré medeiros

realização teatro número três

sobre teatro número três

A iniciativa advém de um grupo de jovens artistas residentes na cidade do Rio de Janeiro. Este é o primeiro espetáculo do grupo, que desenvolve, desde 2010, pesquisa prático-conceitual sobre autobiografia e identidade na cena teatral.

Mais informações em www.semfalseidades.com.br



projeto pequenas biografias

A próxima criação do teatro número três, atualmente em fase de pesquisa, dá continuidade à investigação sobre as possibilidades documentais na cena teatral. Mais uma vez, questionamos a possibilidade de contar histórias reais, tentando fazer o discurso falhar, investigando-o no limite. Para desestabilizar o olhar do espectador, nos aproximamos do real promovendo jogos de ficção, brincando com a impossibilidade de se chegar a uma verdade estável.